

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

Redacção, administração, composição e impressão

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

RESPONSABILIDADE CIVIL

Em dois dos seus ultimos numeros a *Gazeta da Relação de Lisboa*, importante publicação juridica que tem a sua longa vida ligada aos nomes mais auctorisados e distinctos da nossa jurisprudencia, prestou uma justa homenagem ao advogado dr. José Teixeira d'Azevedo publicando-lhe em editorial, com uma significativa apresentação, um dos seus mais recentes e aturados trabalhos de civil e que por si só é a documentação irrefutavel do valor profissional e claro espirito de observação de quem o produziu.

Trata-se do importante pleito judicial debatido entre duas familias da nossa florescente freguezia de Santa Catharina e dizemos importante mais pelo ardor e interesse do aspecto forense em que a questão se envolveu de que pelo facto que o originou e que não passa d'um d'esses pequenos incidentes que hora á hora succedem entre vizinhos justamente ciosos das suas prerogativas e direitos.

Uma das partes belligerantes era o nosso amigo sr. João Antonio Pacheco, grande proprietario n'aquella freguezia e que no processo era o accusado, tendo soffrido condemnação em primeira instancia, por sentença do douto juiz dr. João Duarte Sereno que durante algum tempo presidiu o tribunal d'esta comarca. Houve recurso para a Relação, instituindo o sr. Pacheco seu advogado junto d'aquelle Tribunal o distincto causidico sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, que do melhor agrado accetou a incumbencia, dedicando-se á questão com boa solicitude e diligente esforço. D'essa solicitude e d'esse esforço, guiados pelo seu claro entendimento, resultou o importante trabalho juridico que vamos transcrever da *Gazeta* e que, tendo posto a questão no seu verdadeiro caminho, alcançou o triumpho d'aquella segunda instancia.

Pelas tenções se mostra qual a hypothese que se discute, e que se resume em pretender a A., ora appellada, obrigar os RR. a atterrarem a parte da mina aberta na propriedade da A., a construírem a parte do muro que abatera e a indemnizarem pelos danos causados com a abertura da mina.

Os RR. ora appellantes, allegaram em sua defeza que essa mina fora urológada pela propriedade da A. com o consentimento d'esta e de seu fallecido marido, e que, por isso, imprimecia a acção.

Em primeira instancia foi a acção julgada procedente e provada, condemnando-se os RR. ao pedido, com fundamento de que, embora se lvesse provado o consentimento, este fora dado verbalmente, e por isso era insufficiente para esse facto, que, no dizer da sentença, importando a constituição de uma servidão contigua e não apparente, só por escripto podia ter sido auctorisado.

Ora, tal argumentação era manifestamente falsa pois que não só os

RR. não pretendiam manter a posse da mina, nem allegaram que essa posse tivesse o caracter de permannencia, mas tambem a A. não intentou contra elles uma acção de reivindicacão, como seria a que deveria intentar se pretendesse baver a posse da mina.

Não. Nada d'isso fez, porque nada d'isso queria.

O que ella pretendeu foi que os RR. fossem obrigados a *reparem as cousas como estavam antes de abrirem a mina*, sendo tambem condemnados nos danos que a mesma mina originou (art. 41 da petição inicial).

E' muito diverso: acól tracta-se de uma acção de reivindicacão, aqui tracta-se de acção baseada n'uma offensa de direito.

Esta acção, tem, por isso, de ser regulada pelos artt. 2361 e segg. do Cod. Civ., e é á face d'elles que nós a apreciaremos.

A responsabilidade civil é constituida pelos seguintes elementos essenciais e substaucias: (1)

a)—um facto que, objectivamente considerado, constitue a violação de direito (injuria objectiva);

b)—um damno resultante da violação d'esse direito ou a lesão de um direito privado;

c)—a culpa ou relação de connexidade moral entre o damno e o seu auctor material (injuria subjectiva);

Sem qualquer d'esses elementos não poderá, por forma alguma, existir a responsabilidade civil, embora possa existir uma relação juridica de outra natureza.

Taes são os principios que informam, no nosso codigo, o instituto juridico da responsabilidade civil, principios estes que derivam da analyse e comparação dos varios artigos, sendo deveras para lamentar que elles se achem redigidos por uma forma tão obscura e incompleta, e que não exista uma disposição de caracter geral, que representasse uma theoria applicavel a todas as hypothese praticas, unificando se e generalizando-se assim as varias disposições legais.

Verificadas pois, os elementos constitutivos da responsabilidade civil, que acabámos de enumerar, é o auctor do facto illicito obrigado não só a restituir o lesado ao estado anterior á lesão, mas tambem a satisfazer as perdas e danos que lhe haja causado (Cod. Civ., artt. 2361 e 2364).

Essa responsabilidade póde, porém, ser extincta ou limitada por diversas causas, que Chironi (2) agrupa pela seguinte forma:

A—Causa especial relativa á injuria objectiva:

a) o exercicio do proprio direito;

B—Causas especiaes relativas á injuria subjectiva:

b)—a falta de imputabilidade do facto objectivamente illicito;

c)—a culpa do proprio offendido;

d)—a culpa commum;

C—Causas communs:

e)—o caso fortuito e a força maior

f)—o facto de terceiro;

g)—a vontade do proprio offendido.

h)—a prescripção;

i)—a renuncia á acção ou a indemnização do damno.

Os RR., ora appellantes, contestaram a acção allegando que abriam a mina com o consentimento da A. e de seu fallecido marido, e que, por isso, não podiam ser obrigados a atterralla, repondo as cousas como

(1) DR. GUILHERME MOREIRA, *Instituições de direito civil portuguez*, vol. I, pag. 687 e segg.

(2) *La colpa nel Diritto Civile Odierno—Colpa extra—Contrattuale*—vol. II, 439.

estavam anteriormente, nem condemnados em quaesquer perdas e danos que d'esse facto tivessem resultado.

O consentimento verbal da A. e de seu fallecido marido, para os RR. acrirem a mina, estava inteiramente provado, assim o reconhecendo a propria sentença appellada.

Está, pois, assente esse facto, e d'elle resta tirar as suas legitimas consequencias juridicas.

(Conclue no proximo numero).

J. Teixeira d'Azevedo.

NOTICIAS DE MARINHA

A bordo do *Luzitania* partiu na quinta feira para Lourenço Marques a fim de assumir os commandos da canhoneira *Diu* e da estação naval de Moçambique, o capitão tenente sr. Ferreira de Sousa Junior, que ultimamente era adjunto do departamento maritimo do sul.

Dr. Alberto de Sousa Costa

Acaba de fazer a sua estreia de advogado em Lisboa este nosso presado amigo e distincto jornalista, que ao *Heraldo* tambem tem dado por vezes o brilho da sua lucida intelligencia. A causa onde fez a sua estreia foi a querrela movida pelo gabinete negro contra o *Supplemento do Seculo* e, n'esse assumpto, a proposito da liberdade de imprensa e da seita reaccionaria que de novo pretende dominar o paiz, esmagando as nossas conquistas liberaes, fez Alberto Costa um eloquente e brilhante discurso que foi mais uma exuberante manifestação do seu grande valor intellectual.

O *Supplemento* foi absolvido e por esse triumpho juridico damos ao novel advogado as nossas sinceras felicitações.

No seu ultimo numero o *supplemento* publica uma magnifica photographia do distincto causidico, acompanhado-o do seguinte soneto de *Belmiro* que é, como se sabe, Accacio de Paiva:

Ainda em suor frio e não refeito
Dos transe que passei com agonia
Aqui the dou, em forma de poesia,
A gratidão que sinto no meu peito.

No seu discurso caustico e perfeito
Ouví que, se estreeu; ninguém diria
Pois quem d'esta maneira principia
Rapido e longo vai, sempre a direito!

Segui com attenção durante a scena,
A brilhante oração, com tanto gozo
Que, estando em brazas, a julguei pequena

E até (poder do verbo primoroso!)
Cheguei n'alguns momentos a ter pena
De não ser, na verdade, criminoso.

Convocação de reservistas para o mez de Agosto

São convocados para serviço ordinario, por 30 dias, a começar em 1 de agosto, os reservistas da reserva geral pertencentes ao contingente de 1909. Os d'este concelho, que terão de apresentar-se no quartel de infantaria 4, são os seguintes:

Cachopo—José Teixeira, Manoel Thomé e Manoel Cavaco.

Conceição—Antonio André, Luiz Andrade e Antonio Mestre.

Luz—João Correia, Anselmo de Sousa Sibratto, José Pedro Lopes (recenseado em Santo Estevão), João Martinho (recenseado em Villa Real), Luiz Ribeiro (recenseado em Olhão), Valentim dos Santos.

Santa Catharina—Manoel Silverio

Antonio Miguel, Manoel da Palma, Joaquim Rodrigues Cavaco.

Santa Maria—José Joaquim da Silva Baralha, João da Conceição Leandro, Francisco José Fernandes, José Francisco, Vicente dos Martyres.

Santo Estevão—Manoel Martins, Antonio Pereira Maria Junior (recenseado na Luz).

S. Thiago—Luiz da Cruz, Joaquim Pedro, Joaquim dos Santos Viegas, Manoel de Jesus do Carmo, José Pereira, José Nobre.

Os reservistas devem apresentar-se com as suas cadernetas e roupa branca para serviço d'um mez, solicitando guias de marcha e transportes á auctoridade civil respectiva.

Se qualquer destes reservistas deixar de se apresentar, será considerado como desertor e punido nos termos da lei.

IMPRESA

Completeram um anno de publicidade os dois semanarios louletanos *Povo Algarvio*, jornal-republicano que não pde ver os padres e *Noticias de Loulé*, jornal de padres que não póde ver os republicanos.

Entrou no seu decimo segundo anno o nosso estimavel confrade de Castro Daire, *A Voz da Paiva*, que ora tem a seleccional-o entre os collegas de provincia a preciosa direcção d'um litterato de muito merecimento: João Corrêa d'Oliveira.

ECHOS

O dia de hoje, 5 de junho, deve considerar-se como dos mais festivos e auspiciosos para a vida commercial do nosso paiz e muito especialmente do nosso Algarve. E' hoje que começa a vigorar o tratado do commercio luso-allemao, sem duvida uma das raras senão a unica medida de utilidade e importancia sahida ultimamente dos nossos governos e pela qual a Allemanha concede uma forte redução nos seus direitos de entrada aos productos portuguezes.

E' desnecessario dizer-se que a quelle paiz é o melhor mercado dos principaes productos algarvios, como coriça e fructa, e que por isso a redução de direitos importa uma vantagem excepcional que muito influirá, certamente, na vida economica da nossa provincia.

Isto, porém, não basta. Para que d'este tratado possamos tirar resultados favoraveis e sensiveis, é indispensavel não nos deixarmos dormir sobre as vantagens alcançadas e sim iniciarmos uma energica campanha a favor dos nossos productos, combatendo assim a hostilidade que desleal e cruelmente lhe movem ontros paizes, tambem concorrentes, n'aquelles mercados—assumpto este que temos detalhadamente exposto em artigos anteriores.

Um jornal allemao dizia ha dias, em correspondencia de Lisboa, que alem do partido progressista «só aos amigos do sr. Campos Henriques a monarchia podia ter confiança absoluta».

O correspondente em Lisboa do referido jornal deve ser, certamente, o sr. D. Fernando de Serpa.

As consas não vão bem pelo Vaticano, onde tambem há um José Luciano de Castro que teve aries de chamar a si toda a superintendencia d'aquella estado pontificio. Esse chefe progressista da Santa Sé é o cardeal Merry del Val, que ali mina e domina a seu bello prazer, tendendo

feito com que todos os ontros cardeaes da Coria apenas apparecam no Palacio de S. Pedro... para dar o ponto.

Depois a sua politica é de erros successivos e isso o affirmam os verdadeiros amigos da Egreja, lamentando um tal estado de cousas. Foi elle que fez, ainda outro dia, que o Papa não recebesse o ex-presidente Roosevelt e agora conseguiu tambem que pelo santo padre não fosse recebida a Sociedade Coral de Colonia, sob o futil pretexto de que essa corporação, composta de aristocratas, bavia sido recebida no Quirinal pelo rei Victor Manoel.

Os unicos cardeaes que hoje em dia rodeiam Pio X são Merry del Val Vives e Tuto, e De Lai. O primeiro d'estes governa, o segundo aconselha e o terceiro organisa. Os ontros cardeaes como Agliardi, Seraphim, Vanutelli, Rampolla etc, teem-se afastado systematicamente do Vaticano ou teem sido afastados para longe com temor de que se revoltassem contra esta especie de cerco que se tem posto, habilmente, em torno do Pontifice.

Depois de tudo isto explica-se facilmente como nos circulos catholicos e mesmo nas ante camaras do Vaticano, o actual secretario de Estado é geralmente alvo de constantes criticas e sarcasmos. E, da politica geral da Santa Sé, descendo aos mais intimos detalhes, procura se ferir Merry del Val, chasqueando-o porque se compraz em fazer saber a todo o mundo que é o professor de francez do Papa; porque gosta de dar provas da sua boa pontaria no tiro ao alvo, disparando pistolas Flaubert contra as lampadas electricas do Vaticano; porque quando vae descançar alguns dias nas «villas» pontificias de Monte Mario ou de Castel Gandolfo faz frequentes excursões montado n'um burro... e assim successivamente.

Naturalmente nunca falta uma alma piedosa que vae cootiar-lhe tudo. Merry del Val sorri, encolhe os hombros e continua, certo como está de que ninguém o pode vencer em habilidade e astucia.

Ou elle não fosse o José Luciano de Castro... do Vaticano.

Dissemos no nosso ultimo numero que um telegramma de Copenhague affirmava estar o governo da Dinamarca disposto a pedir a sua demissão logo que regressasse de Londres o rei d'aquelle paiz. Ora o monarcha já regressou e um novo telegramma de Copenhague diz-nos agora que o governo, a pedido do proprio rei, retirou o pedido de demissão.

Pelo que se vê que em politica estamos vestindo, a rigór pelo figurino da Dinamarca. Resta saber em que páram as modas.

Bem se diz que não ha povo hospitaleiro como o do Algarve. Vejam lá o que está succedendo com a desditosa *Aurora*, coitadital!

Depois de ter andado aos baldões por varios portos ingratos, d'onde a escorraçavam lançando-lhe apodosos vis de «estafermo» e «calhambaque» foi parar á Figueira da Foz, d'onde tambem a correram com a mesma sem cerimonia e chamando-lhe ainda cousas piores.

Foi então que o Algarve, como que compungido por tão triste fado, a sollicito em altos brados, chamando-a a enternecidamente a seus braços e tendo para ella verdadeiros madrigaes de Amor. Presa por tantos affagos, no meio da cruel desdita a que já se acostumara, correu levida e vaporosa ao nosso seio e calcule-se o prazer com que a *Aurora*, a branca fada errante, em vez dos apodosos

atrevidos e ingratos portos, foi aqui recebida optimamente, como o collega Elias, tendo enthusiasmo de munição, de vivas, de foguetes... e ainda as hossanas de quasi todos os puliticos algarvios que, á porfia, queriam ser o verdadeiro, o legitimo, o authentic protector pae da recenvinda.

Pois a pobre, que leve de abandonar as aguas, perdão, as lamas algarvias — não se sabe ainda porquê — lá anda de novo aos baldões, repudiada e desrespeitada de todos.

Quizeram ha dias leve-la para Setubal mas de lá oppozeram-se terminantemente a isso, dizendo que precisavam de uma draga e não de "calhanbeques inúteis".

Pobre *Aurora*! Que saudade ella deve ter da munição, dos vivas, dos foguetes e de certos puliticos d'esta bemaventurança algarvia.

Pede-nos *Um constante leitor* do nosso jornal a publicação de uma carta que nos envia, allusiva a um artigo em tempos publicado no *Heraldo* sobre professores interinos e na qual accusa o professor sr. João Rodrigues Aragão, que julga auctor do mesmo artigo.

Ora *Um constante leitor* não é tal constante leitor do nosso jornal, porque, se o fosse, teria visto uma declaração feita na 3.ª columna da 2.ª pagina do nosso n.º 1444, de 10 de abril do corrente anno e pela qual saberia não ser auctor do referido artigo o professor a quem se refere.

De politica pouco se pode adeantar. A vinda do rei parece ter dado alento ao governo, que resolveu apresentar-se ás camaras. As sessões tem decorrido serenas, por se tratar de commemorações funebres. Amanhã deve ser a primeira sessão politica e essa sim que deve influir na situação.

O governo mostra contar com a confiança da corôa para dissolver as côrtes; a opposição duvida ou finge duvidar.

Vamos ver. Faltam apenas algumas horas.

Ainda nos zumbem aos ouvidos o estafado pregão de vida nova com que se iniciou o actual reinado e no entanto, apesar de já lá irem dois annos e meio de mudança, a vida nova está a parecer-se tal qual a vida velha.

Ainda nos tempos de D. Carlos, n'um dia em que este monarcha, regressando de Paris, veio encontrar o governo progressista em artigos de morte, violentamente combatido pela opinião publica, alguém, que supponhamos ser João Saraiva, fez nas *Novidades* o espirituoso *Padre Nosso* que publicamos n'outro lugar.

Pois repare bem o leitor n'esses versos e diga-nos se elles não parecem escriptos agora, com flagrante opportunidade, já porque o rei veio de Paris, já porque o governo progressista está como se sabe e ajuda porque

*Não faltou, por nosso mal
Quem roubasse em Portugal.*

Pois leiam, leiam e digam-me se a vida nova não se está parecendo com a vida velha.

Armações d'atam

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINAL DE 29 DE MAIO A 4 DE JUNHO.

Abobora—40 atuns e 89 atuarros; 771.448 réis.

Medo das Cascas—73 atuns e 1 atuarro; 1.302.832 réis.

Barril—216 atuns, 57 atuarros e 36 albacoras; 3.889.416 réis.

Livramento—278 atuns, 73 atuarros, 114 albacoras e 85 sarrajes; 4.858.473 réis.

Ranhatete—467 atuns, 97 atuarros e 3 albacoras; 12.161.810 rs.

Medo Branco—378 atuns, 94 atuarros e 6 albacoras; 8.810.740 réis.

Forte Novo—282 atuns, 44 atuarros e 2 albacoras; 3.547.499 réis.

Olhos d'Agua—295 atuns, 65 atuarros e 1 albacora; 5.101.860 réis.

Senhora da Rocha—184 atuns, 64 atuarros e 7 albacoras; réis, 6.035.646.

Cabo Carvoeiro—144 atuns, 25 atuarros e 13 albacoras; 2.814.882 réis.

Torre da Barra—61 atuns e 18 atuarros; 1.156.802 réis.

Atalaya—84 atuns, 42 atuarros, 26 albacoras e 677 cachoretas; réis, 2.227.873.

TOTAL: 2.502 atuns, 669 atuarros, 208 albacoras. 677 cachoretas e 85 sarrajes no valor de réis, 52.678.567.

Padre Nosso a El-Rei

Vós que voltaes de Paris
Ouvi supplica ardente
D'este povo padecente
Padre Nosso

Livrae-nos d'este governo!
Assim, talvez se consiga
Que em toda a parte se diga
que estaes nos céos.

Per tal acção meritória
Em nossos peitos sereis
A maneira d'outros reis
santificado

Livre de criticas duras,
Alto na Historia, e sandado
Como lustre d'um reinado
seja o vosso nome.

Se tendes essas tenções
Como a boa gente pensa,
Senhor! que a vossa presença
venha a nós!

As regalias da Patria
É tempo já de attender...
Não deixeis, Senhor, perder
o vosso reino.

A Iniquidade subjuga
Este pobre Portugal...
Ab! que a justiça, afinal,
seja feita

Dae-nos aquillo que é nosso...
E que outros querem perder,
Pois outra não pode ser
a vossa vontade.

Todo o bem que nos fizerdes
Coroar-vos-ha de novo,
Porque não ha outro povo
assim na terra.

E vós, amado e bemdito,
Desmentireis quem nos diz
Que estiveis em Paris
como no céo.

Enquanto andaste por fóra
Não faltou, por nosso mal,
Quem roubasse em Portugal
o pão nosso.

Cobrem-nos torpes vergonhas...
Fermenta, occulta a desordem,
Porque a Iniquidade é a ordem
de cada dia.

Arredae com vosso sceptro
A tralhada que impera;
A certeza d'ontra era
nos dae hoje.

Se este fallar desusado
Alguna dôr vos suggere
E vossos ouvidos fêre,
Perdoae-nos, Senhor.

Cada vez, com esta gente
Os costumes são peiores...
E cada vez são maiores
as nossas dividas.

Lança os olhos ao mundo!
Bem podeis, Senhor, cançal-os
A' procura de vassallos
assim como nós...

E' tempo de nos valer!
E se assim fôr, com effeito,
O mal que já nos foi feito,
perdoamos.

Devem-nos outros respeito
Os que nos tratam tão mal...
Ou isto será fatal
os nossos devedores!

Mandae que a gente perversa,
Dê lugar a gente séria!
Nos abysmos da miseria
Não nos deixeis cahir!

Lembrae-vos como a Loubet
O vosso povo saudou
Olbae que o povo ficou
Em tentação! E livrae-nos do mal. Amen.

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:
Hoje, 5—Bernardo Francisco Diniz Ayala e a moineira Maria Victoria, filhinha do sr. Felix d'Amaral.
Segunda, 6—D. Maria de Sousa Carmo.
Terça, 7—D. Georgina Leiria Ravasco, D. Marianna Ramalho.
Quarta, 8—D. Anna Judio da Costa Carneiro, dr. João Franco Pereira do Matos, Sebastião Estacio Tello.
Quinta, 9—D. Maria Leiria.
Sexta, 10—Aulono Xavier da Trindade, dr. Frodorico Chagas.

Encontra-se completamente restabelecido da doença que por bastantes dias o reteve em casa o coronel Francisco dos Anjos Mariño, comandante de infantaria 4.

Estava em Lisboa o sr. Eduardo Falcão, commissario de policia no Algarvo.

Na 2.ª feira parliu do Faro para Lisboa o sr. D. Bernardo da Costa, commandante da corveta «Duque de Palmella».

A fim de osperarem os srs. Manoel Pereira da Cruz, Manoel Pereira e João da Cruz que regressam de Corumbá (Brazil) partiram na quarta feira de Olhão para Lisboa os srs. O. Palmyra Estrella Cruz, D. Maria do Carmo Pereira e D. Urninda Pereira.

Em consequencia de um ataque que soffreu na quarta feira tom passageiro bastante doente o sr. João Antonio Mansinho, commerciante d'esta cidade.

De visita a sua familia encontra-se em Olhão o sr. Domingos do O. Ventura, empregado superior da Companhia Portuguesa do Congo.

Teve na terça feira, 31, a sua delivrança, dando á luz uma criança do sexo feminino, n.ª D. Maria das Dores Barrose Gomes Sanches, esposa do sr. Mathias Gomes Sanches, do Villa Real do Santo Antonio.

Continua molhor, tendo já entrado em convalescença, o sr. José Gil, da Carreira, voreador da camara municipal de Castro Marim.

De Lisboa, onde foram aos concursos para delegados do procurador régio, obtendo ambas a classificação de 5.ª Bons, regressaram já a esta cidade os srs. dr. Ernesto Cardozo e João Sabbo.

Estava em Tavira na terça feira o inspector do sello sr. Francisco Nicolau Caeiro.

Com sua esposa o filhinho, que vem molhor da sua doença, regressou de Lisboa a Olhão no sabado, 28, o sr. Eduardo de Figueiredo, da Companhia dos Tabacos.

Tem passado bastante incommodado de saúde, devido a um parto prematuro, a esposa do sr. Joaquim Antonio Pacheco, vice presidente da camara municipal de Olhão.

Na tarde do sexta feira foi accommettida de uma vertigem, que a deixou bastante incommodada, a esposa do sr. Francisco Aníbal do Rosario, director da Fabrica do Moagens. Estava honlora muito molhor.

Está em Villa Real de Santo Antonio o capitão italiano sr. Luigi Parodi proprietario da fabrica de conservas de peixe «Santa Maria», d'aquella villa.

Tem passado um pouco molhor nestes ultimos dias o sr. João Viegas dos Santos, proprietario da Mercaria do Povo, da rua Alexandre Herculano.

Partiu do Monchique para Lisboa onde foi assistir á assembleia do Credito Predial, o sr. commandador José Joaquim Aguiar.

Encontra-se muito doente em casa da sr.ª D. Rita Arnyo Castello Branco, do Monchique, a sr.ª D. Maria José Leça da Veiga, filha do fallecido commissario de policia do Lisboa sr. Leça da Veiga.

De regresso da sua visita officia ás freguezias dos concelhos de Portimão e Lagos, está já no seu Paço de Faro o rev.º bispo do Algarve D. Antonio Barbosa Leão.

Estava hontem em Tavira o moineiro sr. Antonio Maria Robello Neves.

Estava em Monchique de visita a seu irmão sr. dr. Silva Leal, delegado do procurador régio n'aquella comarca, o sr. Luiz Augusto Pavão da Silva Leal.

Partiram de Boliqueima: para Lagoa, o proprietario sr. João Guerreiro de Moura Lapa e para Olhão a professora D. Maria José das Dores Alves.

Está em Cachopo a familia do sr. Lopes do Rosario.

Veem fixar residencia em Tavira a viuva e filha do fallecido secretario da camara de Olhão, Gustavo Cabrita.

Restabelecidos das enfermidades que os fizeram sujoitar em Lisboa a melindrosas operações, regressaram no rapido do hontem á sua casa da Concoição, o sr. Antonio Gil Carreira, proprietario n'aquella freguesia, e sua esposa.

Na «garra» d'esta cidade tiveram affectuoso acolhimento por parte de numerosos amigos que os acompanharam até ao apeadeiro da Porta Nova, e que ficaram muito bem impressos pela excel-

lente disposição de saúde em que encontraram os reconvidos, após um longo periodo de soffrimentos.

Está gravemente enfermo o sr. Antonio Fojcino Bonugo, marchante e cortador do talho municipal.

Encontra-se a mudança d'ares na sua quinta da Capiva (Concoição) a familia do sr. dr. Joaquim Peres, d'esta cidade.

Accompanhado de sua esposa e do pessoal da brigada retirou na sexta feira para Faro o gonoral sr. Marinho de Barros.

VIDA LOCAL

FESTA A SANTO ANTONIO

A commissão dos festejos a Santo Antonio da Atalaya, que devem realisar-se, como de costume, nos dias 12 e 13 do corrente mez de junho, está enpenhada em fazer os este anno com brilho superior aos dos anteriores e por isso, alem do tradicional arraial com bazar, musica, illuminação e fogos de artifício, que este anno são feitos á maneira do norte e confiados a um pyrotechnico de valor, promove tambem um torneio de tiro aos pombos, excellente divertimento muito em voga mas ainda desconhecido entre nós.

O torneio será constituido por 2 sessões, constando a primeira de uma *poule* a tiro simples em 5 pombos e a segunda d'uma *poule* a tiro duplo em 6 pombos. Na 1.ª sessão serão disputados 2 premios, constando o 1.º d'um lindissimo alfinete de ouro com esmeralda e perolas e o 2.º d'uma carteira de luxo em pele de pbca. Na 2.ª sessão disputar-se-á um só premio que será um rico cinzeiro em prata.

Quem desejar fazer parte do torneio fará inscrever o seu nome e o calibre da sua espingarda até ao dia 10 do corrente no estabelecimento do sr. Manoel Coelho de Matos, na Praça da Constituição, onde se encontra exposto o regulamento de tiro aos pombos adoptado no paiz e mais indicações sobre este torneio.

Nenhum atirador poderá apresentar espingarda de calibre superior a 10 nem se dá aproximação a calibres inferiores ao 46 (francez).

Não é permittido atirar com chumbo mais grosso que o n.º 5 (portuguez).

A 1.ª sessão deverá começar ás 5 horas da tarde e ao findar da 2.ª proceder-se-ha á distribuição dos premios, caso não haja empate.

No dia 13 haverá festa de manhã e de tarde, com o ceremonial do costume. Os outros divertimentos são na vespéra, 12, dia em que tambem haverá alvorada.

A todos os actos assiste a philarmonica dos *Limpinhos*.

FESTA ESCOLAR

Realisa-se hoje, n'esta cidade, a festa das escolas que o mesmo é dizer a festa das creanças. Festa simpatica pela bulicosa mocidade que a anima e pelo santo estímulos que a nobilita, ella é das que deve merecer o affecto e o auxilio de todos, porque estimando a e auxiliando-a não se trabalha apenas para o esplendor d'uma festa mas para uma obra mais vasta e mais útil, que é a chave da felicidade humana: a instrucção.

A festa d'hoje, promovida pelas respectivas commissões de beneficencia com a cooperação do professorado local deve corresponder á nobre intenção que a tradiz, valendo mais pelo brilho dos seus resultados de que pelo esplendor das suas exterioridades.

A festa deve realisar-se ao meio dia no *Theatro Távirense*, começando pelo cantico do *Hymno Escolar*, em côro, pelos alumnos das escolas locais. Seguir-se-hão alguns discursos, poesias pelas creanças e distribuição de premios que se devem á boa vontade de algumas professoras e outras senhoras d'esta cidade.

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

E.

ANTONIO CERQUEIRA

Advogados

Rua do Ouro, 149, 2.º

LISROA

CARTA DE FARO

MINERVA, SEOA SCHANTUNG E CHAPEOS «OERNIER CRU»—A OCIOIDADE, A SCIENTIA E AS THEORIAS VARIAS—AINOA O CONETA—PALMAS, GUARDAS NOTURNOS E LANTERNAS DE FURTA-FOGO—NOÇÕES GERAES DE ASTROLOGIA... POLITICA—O CONETA NAVEGANTINO E A FITA ANIMATOGRAPHICA DOS TAES CINCOENTA ANNOS—O SR. BEIRÃO E O SEU LIBERALISMO, O SR. DIAS COSTA, AS SUAS BOTAS E OS SEUS LUMES PROMPTOS—O CONETA BEIRÃO E O CYANOGENIO DO... FRANQUISMO—NO CEO DA «PARVONIA»—O CONETA FERREIRA NETTO E O SEU LAMENTAVEL DESVIO DA ORBITA DO BOM SENSO—O AEREOLITO ARANHÃO E A NEBULOSE CHARIVARI—OS ANNEIS DE SATURNO E AS EXTRANHAS LEIS DO «NICOLISMO»—O SOL DO DESCREDITO E UM ECLYPSE DE... DIGNIDADE—A TRAPALHICE COSMICA E A RETIRADA DOS DEZ MIL—A QUE FICOU REOUZIOA A CAUDA DO CONETA NETTO DEPOIS DOS ULTIMOS ACONTECIMENTOS—OS ARMAZENS DO CHIADO—O TRATADO COM A ALLEMANIA—UM PEIDIDO DO KAISER, ETC., ETC.

Eu, se bem que não morra de amôres pelos *scientificos* de exportação ou de contrabando, tenho sempre sido um dos mais devotados admiradores da Sciencia.

Para mim a deusa Minerva, com o seu pesado capacete de ferro, a sua couraça de escamas, o seu escudo e a sua lança valeu sempre mais do que qualquer dama espartilhada, vestida á ultima moda, em *damier* ou sêda *Schantung* e ostentando chapeo *dernier cri* com milhares de plumas e braços de flores!

E' que se a Ociosidade é a mãe de todos os vícios, a Sciencia—que é a arte de tudo ignorar—é, pelo menos, a mãe e o pae de todas as theorias.

Se exceptuarmos a incomparavel fertilidade de dispausterios que caracteriza o ensino dos *pedagogos marabius*, ali do estabelecimento da Alameda, não se conhecem mundos mais vastos, horisontes mais dilatados, campos mais amplos do que os da theorica.

Prestava um grande serviço á humanidade todo aquelle que se resolvesse a compendiar, a reunir, a registar quantas theorias, acerca de todas as coisas, andam por ali dispersas.

Desde que o primeiro homem teve a noção vaga de que se podiam matar pulgas por varios modos, logo nasceram as varias theorias, cujo numero é hoje muito superior ao das estrellas do ceo e ao das areias do mar.

Tudo isto vem a proposito do que mais modernamente se tem dito e escripto em matetia de cometas.

Segundo as novissimas theorias, parece averiguado que semelhantes *bicharocos* do espaço não tem cauda não passando o seu luminoso prolongamento de uma simples refração de luz coada através do núcleo, o que os torna tão inoffensivos como as estrellas e os papagaios de papel com que se diverte a *mocanhada* brava, em concorrencia acerrima com os aviadores de todos os paizes.

Imagine-se um guarda nocturno com a indispensavel lanterna de lúria-fogo, desses que accodem á chamada, lá nas ruas, da capital, quando se lhes bate as palmas e ter-se ha a imagem viva de um cometa, tão verdadeiro e real como os que andam a vadiar pelo ceo!

Assim se explica claramente o não termos passado d'esta para melhor no tal famigerado dia de sono.

Demonstrada esta asserção, é tão certo accentuar-se a fallencia das varias theorias do provavel fim do mundo, como no horisonte negro da proxima assembleia pairar o horrido aspecto da fallencia do *Descredito Predial*!

O cometa não tem cauda, diz-se, escreve-se, repete-se, agora que o afilhado do Halley já lá vae longe e não mostra tenções de voltar a traz para provar o contrario.

E' uma opinião como qualquer outra, e por isso mesmo digna de registro.

Fica reduzida a zero, segundo

tal theoria, a famigerada influencia dos vagabundos do infinito sobre as coisas terrenas.

Resignem-se que o mesmo aconteça a muita gente boa.

Senão, vejamos:

Antes do caso da *Vinícula*, da roça de S. Thomé, da celeberrima questão dos tabacos e, mais modernamente, do *crac do Descredito*, também o sr. José Luciano podia graciosamente desenrolar deante dos olhos de amigos e adversarios a fita nimatographica dos taes seus cincoenta annos de vida immaculada...

Tambem antes da sua politica de *tarracha* e das suas *amabilidades* á *Imprensa*, o sr. Beirão podia sem favor dizer se liberal dos quatro costados, assim como o sr. Dias Costa, antes do *caso das luminarias*, quasi deslumbrava meio mundo com as suas boas de duas sóllas e os *lumes promptos* do seu talento.

Com o tempo, aconteceu-lhes o mesmo que ao cometa.

Accentuouse que não tinham cauda, isto é, que não possuíam as taes qualidades e prendas cujo apanagio tanto os sobredoiava.

Astronomos varios, pesquisando o ceo da Politica, não hesitam, já hoje, em affirmar que a tal cauda do cometa navegantino, que se dizia constar de uma immaculabilidade de cinquenta annos, é coisa que não existe.

O que se vê, o que se tem visto como prolongamento do celebre cometa da Anadia, é apenas, quanto muito, a cauda felpuda do *bichano* do chefe do Progressismo!

Com o cometa Beirão "conteeu" approximadamente a mesma coisa.

Este cometa que, por muitos annos andou arredio do sol do poder, apresentava aos olhos dos observadores peritos um longo appendice de liberalismo de varias cores, incluindo a vermelhusca.

Pois bem, com o andar dos tempos e durante a sua passagem pelo poder, vae-se verificando que uma tal cauda é apenas constituída por um phenomeno nariz, envolto n'uma tenue camada de cyanogenio do... franquismo!

Se, do exame directo dos grandes e afamados cometas que giram na orbita do poder governativo, passarmos a analysar os pequeninos pyrilampas que fazem parte do systema planetario cá da Parvonia, não serão menos desoladoras as descobertas a fazer.

Assim, se olharmos com attenção para o cometa Ferreira Netto—o tal da travessa—que ha tres ou quatro annos chegou a brilhar neste ceo do Algarve como astro de primeira grandeza, verificaremos que o seu brilho e a sua influencia politica vão diminuindo á maneira que, por um destes caprichos malignos da sorte, o seu fado tyranno o obriga a afastar-se, cada vez mais, da orbita do... bom senso.

E' certo que em volia deste corpo celeste gravitaram sempre *nebulosidades* mais ou menos intensas que lhe obscureciam o brilho, mas a verdade é que, antes da sua nova conjuncção com o aerolito Aranhão ninguém o suppunha tão influenciado pelas incognitas leis do *nicotismo*.

Certo é que taes leis são muito mais extranhas do que as que regularizam os movimentos dos anneis de Saturno.

Emquanto estas se limitam a fazer girar em volta do grande astro todos os seus anneis com o cortejo dos cometas que lhes andam atrelados, as primeiras—as leis do *nicotismo*—depois de terem precepitado o celebre aerolito Aranhão no sol do... descredito, tiveram o poder de reconduzir a casa, digo, a uma conjuncção reconciliatoria com o cometa Netto, produzindo-se tamanho eclipse de... dignidade que toda agente ficou maravilhada!

Presentemente tanto a *nebulose* Charivari que envolve o cometa Netto no manto diaphano da sua trapalhice cósmica, como o aerolito Aranhão animado agora por uma indeterminada incandescencia de... prosapia, parecem definitivamente incorporados no mesmo systema politico-planetario.

Não falta, todavia, quem assegure que foi o astrónomo Teixeira

de Sousa que manobrando o grande telescopio do seu valimento marcou a trajetória do aerolito Aranhão para a... escola districtal. Seja, porem como fôr, o positivo é que, depois de tantos e tão des encontrados movimentos, de tantas e tão azedas discussões, de tanto e tão feroz palavriado, verificou-se que os supracitados corpos celestes não tinham a importancia que a principio lhes foi attribuida.

Após a *retirada dos dez mil*, quando o sr. Teixeira de Sousa fez o favor de nos vir cá cumprimentar, ficou demonstrado que o cometa Netto estava longe de possuir a longa cauda de... influencia politica de que fallavam os papeis.

Dizia-se que a tal cauda se extendia desde Villa do Bispo até Villa Real de Santo Antonio?

Dizia-se, mas ha muita coisa que se diz e que não se escreve.

Pelos novos e rigorosos calculos a que se tem procedido, parece averiguado que, quanto muito, a tal influencia chegará, apenas, a Santa Barbara de Nexe e isso mesmo só enquanto girar proximo do sol Ramirez.

Quanto á nebulose Charivari, diremos, com toda a modestia que nos distinguir, que a sua influencia linguistico zaragateiral está prestes a ser neutralizada e talvez extinta para todo o sempre logo que, a serio, lhe applicuemos a analyse espectroscopica da nossa critica...

Quanto ao aerolito Aranhão, que, como se sabe, foi novamente envolvido pela influencia do *nicotismo*, fallaremos com mais vagar.

Não é que não estejam perfeitamente determinadas já as indeleveis manchas que lhe obscurecem o brilho da... vaidade mas é porque Roma e Pavia não se fizeram num dia e nós temos mais que fazer que gastar tempo em ninharias.

Posto isto, outro assumpto. Fallemos, por exemplo, dos Armazens do Chiado cuja succursal, installada na rua direita—lá vae a velharia!—nos chegou a causar receio de muitas pugnas provocadas pela cor vermelha que lhe reveste a fachada!

Fallemos, tambem, da inconstancia do tempo, que nestes ultimos dias quasi tem levado as lampas ao sr. Aranhão e da serie de trovoadas que, lá para São Braz, tem ribombado com maior furia que as pragas com que o sr. Embirra, de sociedade com o nosso presado compadre Charivari, nos vae mimoseando nos seus momentos de *dulce far niente*!

Mas se me ponho a escrever acerca dos Armazens do Chiado corro o risco de occupar todo o restante espaço do *Heraldo*—o que seria um destes cataclismos maiores que os prejuizos causados ao ensino pela *horda dos ganhões*!

Nada direi, hoje, a tal respeito.

Para terminar deixem que registre o meu jubilo intenso por já ter sido posto em vigor o tratado de commercio com a Alemanha.

Graças a elle são muito reduzidos os direitos sobre as nossas uvas e ficam isentos de qualquer tributo os tomates e as cebolas!

Em troca, apenas o governo do Kaiser pediu ao de Sua Magestade Fidelissima que não lhe tornassem a remetter para lá mercadoria avariada e muito menos polymaniacos phlebotomicos de... coelhos e gatos.

Motiva tão estranho pedido o facto averiguado de ter o irrequite sr. Antonico—o dos saltinhos—emquanto cabrioou pelas ruas e becos de Leipzig, causado consideravel devastação entre os bichanos cuja pelle cubigava para fricções... nos electrophoros!

Oxalá não tenhamos a lamentar qualquer conflicto diplomatico pela não acquiescencia do nosso governo a tão justa petição...

Mas... até ao lavar dos cestos é vindima, por isso...

Vale!

Senanpidio.

O DR. ALEXANDRE BRAGA EM LOULÉ

No tribunal da comarca de Loulé responde amanhã o director do *Povo Algarvio* sr. Paulo Madeira, sendo seu defensor o afamado caudico dr. Alexandre Braga.

DOLORES RENTINI

MARIA FALCÃO

LUCINDA SIMÕES

São ás vezes nos verdadeiros Evangelhos as maximas portuguezas. Uma d'ellas, talvez tão antiga como a nossa raça, diz que não ha fume que não acabe em fartura e para prova do seu acerto veja-se o que este anno se está passando com as *tournees* de theatro, agora desabehando para as provincias como exames depois de prophetisado um anno de verdadeira crise... de comicos.

Effectivamente, tendo este anno abalado para o Brazil a companhia artistica do *D. Amélia* e fazendo parte do seu elenco os dois habituaes emprezarios d'estas *tournees* provinciaes do estio, Alfredo Santos e Carlos d'Oliveira, tudo levava a crer que na presente temporada os theatros de provincia ficassem ás moscas, apenas aproveitando um ou outro espectáculo de *furiosos* dramaticos para regalo das familias. Felizmente, assim não acontecen e como se o destino tomasse a peito o caçoar da propheta feita, são este anno em maior numero as *troupes* ambulantes de theatro que já nos deram ou vão dar-ous o prazer da sua arte.

A primeira estrella d'este anno foi Dolores Rentini, a actriz dos raptos por excellencia e que ainda hoje, se quizesse, podia fazer do nosso paiz um verdadeiro paiz de raptos. Com aquella voz, aquellos olhos e aquella galanteria, ou seja na opulenta *Viuva Alegre* extravaganciando em plena sociedade parisiense, ou na casta e desenvolva *Flor de Abril* da Mascotte, ou, ainda, na simples Dolores Rentini da rua, perturbadora e linda, facil lhe seria... ganhar uma eleição; se n'este paiz fosse permitido ás mulheres a publica interferencia na politica.

Rentini ainda não havia pisado os palcos do Algarve e por isso mesmo Leopoldo Froes e Pinheiro Coelho, trazend-a até cá, com uma *troupe* que pelo pessoal numeroso e adherencia de todo o material preciso é das mais dispendiosas que tem descido á provincia, merecem o nosso vehemente applauso... como maior applauso nos merece ainda o desejo em que parecem estar os mesmos emprezarios de ensaiarem novas peças, famosas como as d'agora, e de novo voltarem ao Algarve, lá para as primeiras rovoadas do Ontomno, a deliciar-nos os ouvidos e os olhos com a boa muzica das operettas em voga e a constellação de algumas coristas de geito voltando a Rentini. São indispensaveis tambem os cometas, isto é, as coristas feias... para realce das outras.

Das que estão para vir figura em primeiro lugar, pela ordem chronologica, uma companhia de artistas dos theatrs de *D. Maria*, *D. Amélia* e *Gymnasio*, quasi todos sobejamente conhecidos no publico da nossa terra e onde vem como *estrella* uma das mais festejadas actrizes portuguezas: Maria Falcão. O dirigente é o nosso apreciado amigo Augusto Machado, novo de incontestavel valor que nós já vimos no nosso palco interpretando magistralmente *O Sogro* e a *Ceia dos Cardeaes*. Acompanham-no, como já dissemos, alem de Maria Falcão, as actrizes Adelia Pereira e Isaura Ferreira e os actores Pato Moniz, João Gil, Henrique de Albuquerque e Alvaro Monteiro.

Se estes nomes, pelo que valem, nos animam, mais nos anima ainda o repertorio que é... Não precisa adjectivar, porque é d'aquelles que se recommendam pelo seu proprio annuncio: *Kean*, *Envelhecer*, *Tusca* e *Vinte Dias d' Sombra*. E' com estas quatro peças que a referida *troupe* lecciona dar espectaculos no *Theatro Tavirense* nas noites de 2, 3, 7 e 8 de julho proximo, sendo de esperar que o nosso publico tenha ensojo de novamente applaudir aquelles artistas que sem caminhar na vanguarda da arte, são dos que mais mereci-

mentos vão mostrando para a attingirem.

Esta lraz tambem no seu repertorio as *Rosas de todo o anno*, devendo represental-a n'esta cidade.

Vinte dias depois, pouco mais ou menos, uma nova companhia nos visitará, trazendo essa um astro de primeira grandeza na constellação do theatro portuguez: Lucinda Simões. E como se não bastasse este nome a tornal-a desejada, ha ainda no elenco d'este grupo os nomes festejados de Judith de Mello e Pinto Costa, já tão conhecidos da nossa platêa; Christiano de Sousa, Ferreira de Sousa, o grande artista brasileiro, Maria del Carmen, Maria Mattos, Theodoro Santos, Cezar de Lima, Mario Vellozo, todos dos primeiros theatros da capital. O repertorio é o seguinte: *A Tia Leontina*, em 3 actos, obra prima do theatro moderno, do repertorio *Antoine*, de Paris; *O Filho de Coralina*, peça em 4 actos que obteve grande successo nos theatros do Portugal e Brazil; *Gertrudes*, do repertorio da *Comedie Française*, onde conseguiu grande enthusiasmo; *O Pretexto*, comedia moderna em dois actos e a finissima comedia em 1 acto *Esperteza de Madrid*.

Como os leitores vêem não pode ser mais auspiciosa a temporada de theatro que, para nós, é sempre n'estes mezes de maior calor em que se cerram os theatros de Lisboa e os artistas amigram para a provincia ou para o Brazil.

Vae ser louvado por serviços prestados á instrucção o sr. visconde de Estoy.

PESSOAL DE FAZENDA

Pelo *Diario do Governo* de 28 de maio ultimo é promovido, por *antiquidade*, a 3.º official para a reparição de fazenda do districto de Braga o 1.º aspirante da reparição de fazenda de Vizeu sr. Gonçalo Alves Barbosa.

Tal aspirante é o n.º 64 da escala de antiguidades publicada no *Diario do Governo* n.º 3 de 4 de janeiro de 1908, quando é certo que n'este districto, que se conhecem, ha mais antigos o 1.º aspirante da reparição districtal sr. Francisco Simões da Fonseca Vivaldo, que é o n.º 52 e o 1.º aspirante da reparição de fazenda do concelho de Faro sr. Theodoro da Costa Guimarães que é o n.º 61 da referida escala.

Por aqui se pode aferir da legalidade de outros despachos que, na sua maior parte, passam despercebidos para a classe.

Para que serve então a escala? Seria melhor e menos vergonhoso que ella não existisse, supprimindo-se o art. 50 do decreto de 10 de abril de 1902, pois assim já o ministro podia despachar os seus afilhados sem desprestigio a lei nem os direitos adquiridos.

Mas já lá dizia a *Viuva Alegre*: a vida é assim... seja!

CONTRA A REACÇÃO

Promovida pela Junta Liberal realisou-se na noite de segunda-feira ultima, em Lisboa, uma nova, conferencia contra a reacção clerical, sendo conferente o nosso patricio sr. dr. Sebastião Peres Rodrigues, medico da armada, que versou esta these: A acção do clero na Africa Portugueza.

FOGOS
S.º Antonio S. João e S. Pedro
Phosphores de diversas
cores, estallos, estrellas
japonezas e do Jerusalem
em caixas de duzias
VENDE
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

CARTA A UM PADRE

Todos os padres são maus? Não. Ainda ha os que, pela consciencia, conseguem libertar-se da educação seminaria, comprehendendo a sua missão de Bem. Para esses—poucos—temos tido sempre o pouco que lhe podemos dar de homenagem: boas palavras e propaganda dos seus exemplos. E' n'esse sentido que hoje transcrevemos do nosso confrade «Soberania do Povo» a seguinte carta, que bem pode ser uma simples phantasia de poeta, mas de realidade absolutamente admissivel. Escreve-a «José do Agueda», pseudonymo do que usa n'aquelle semanario da sua terra um dos raios escriptores portuguezes que ha em Portugal: Adolpho Portella.

N. aa R.

Vinda lá do teu calzal da serra, só hoje me chegou ás mãos a tua carta de 20. Veio tarde, como vês; mas veio ainda muito em tempo de a ler e de me consolar na leitura. Cartas destas chegam sempre a tempo.

Consolou-me a sua leitura, como já te disse. E consolou-me, por estas boas palavras que aqui vou copiar:

«Ca na minha parochia, ninguém viu o cometa. Até eu o não vi. Foi como se não fosse nada».

E remata:

«Fiquei contente com isto. Ha mais de mez e meio que, nas minhas praticas dominicais, fui dizendo a esta jente a sem razão do alarme que ia crescendo por esse Portugal além, por via do que diziam os papeis. Vê-se que os meus freguezes me ouviram».

E, por fim, isto que vale o melhor da carta:

«Agora, aqui para nós: o unico que teve medo fui eu».

Estou a vêr-te no teu retiro da serra, meu caro padre Aleixo. Estou a vêr-te, no meio dos teus freguezes, sinceramente compenetrado do teu alto mister, aconselhando, ensinando, acautelando tudo.

Tu leste um papel, em que se falava dos perigos provaveis do tal cometa; arreceaste das previzões dos astrónomos. Mas lembrando-te, acima de tudo e sempre, de que eras pastor d'um rebanho mal culto de ovelhas crédulas, logo procuraste enjear o medo que te assaltou ás primeiras noticias, para evitar que o teu medo extravazasse da residencia e fosse em levada até a casa dos teus freguezes.

Em tal attitide, meu bom padre Aleixo, revelaste-te, ainda uma vez, um vigario de senso pouco vulgar. Tu podias, á maneira de outros—mesmo sem ir até á boçalidade criminosa de explorar o phenomeno—aproveitar o aspecto sobrenatural do acontecimento astronomico, para levar até ao redil da igreja os teus freguezes, com as suas devoções, os seus votos, a sua cêra, as suas penitencias. Podias ainda, mesmo sem intervir directamente no caso, permittir que esses pobres serranos, de olhos velados e alma entenebrecida, fossem acotitar o pavor supersticioso dos seus corações á sombra do altar, e, como resposta a quem te censurasse, podias dizer que não havias sido ouvido nem achado em tal circumstancia.

Tudo isso podias fazer, sem talvez, e infelizmente, trair a tua missão parochial.

Mas não o fizeste; não quizeste fazel-o. E ainda bem. Aí vai o meu abraço muito cordeal, como sinal modesto da minha comovida approvação. Recebe-o, meu caro padre Aleixo. Nem todos os da tua condição sacerdotal m'o merecem. Porque, emfim, houve-o por esse Portugal além, que não soubera do esforço que tu fizeste, para sacudir o pavor das almas á custa do teu proprio medo.

Chega a ser heroica a tua timidez, no proposito de esforçar os outros. Rejisto o facto no meu coração. No meu coração—de amigo e de homem.

Porque, emfim, com o teu seminario e com a tua escassa bagagem litteraria, o caso do cometa era de jeito para te inquietar. E inquietaste-te, conforme o confessas na tua carta. Mas a essa inquietação, tão natural e tão legitima no espirito dum padre que foi do semina-

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:

Segunda, 13.—D. Anna Alexandro Fonseca, Antonio Joaquim Peres, Antonio Raphael Pinto. Quinta, 16.—D. Isabel Comano Fialho. Sexta, 17.—D. Alice Vargas de Passos Lima, D. Maria Theresia Pires, José Maria Martinho, Raul Comano de Bivar.

Sabbado, 18.—D. Anna Juíça da Costa Carreira, D. Albertine Amelia d'Abreu Brazili, D. Antonio Mendes Bello, dr. José Caelano de Matos Sanchez, João Romero da Reis, Marcellino Marcos Cyprico.

Chegou de Lisboa a Lagos a sr. dr. José Mascarenhas de Mello.

No dia 26 de maio findo realizou-se na igreja matriz de Albufeira o batizado do primeiro filho do sr. José Chrysostomo Pereira do Paiva Junior, recebido de aquella villa, sendo padrinhos o avô patermo e a sr. viscondessa da Orade. O nephotheo recebeu o nome de Antonio.

Foi a Lisboa o sr. José Duarte Proença, proprietário em Albufeira.

De Albufeira, onde passou alguns dias, retirou para Collegio o sr. José de Sousa Grade Callado, recebido de aquella localidade.

Com sua familia encontra-se na sua propriedade "Aldr" em Loulé, o sr. José Joaquim de Mendonça Villa Lobos, de Albufeira.

No dia 18 do corrente deve realizar-se em Briqueiro o casamento do sr. José de Brito da Mana proprietário da Pata, d'aquella freguezia, com a sr. O. Maria da Luz Christovam, filha do sr. Francisco Christovam de Sousa, rien, proprietário dos Barros de Almaral.

No domingo partiram de Villa Real para Lisboa os deputados sr. conselheiro Frederico Ramirez e sr. Estevão de Vasconcellos.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa a esta cidade na quarta-feira o sr. coronel Vasco Pereira de Campos, presidente da Camera Municipal.

No domingo seguiu de Faro para Lisboa o sr. commandador Ferreira Netto.

Regressou de Inglaterra a Lisboa o tenente da armada sr. Juíça de Vasconcellos.

Regressou de Lisboa a Tavira na terça-feira o agronomo sr. João José de Mattos Parreira.

Acompanhado de sua filha está desde o principio d'esta semana em Tavira, onde lenciona demorar até a manhã o sr. major Marcos Mendes Correia, governador da praça do Villa Real do Santo Antonio.

De visita a sua filha D. Maria José Parreira, que se encontra doente, partiu para a capital a sr. D. Maria Virginia Estacio Parreira.

De visita a familia do tenente sr. Augusto Cesar Lopes Mascarenhas esteve na quarta-feira em Tavira, com sua esposa e filha, o sr. Arthur de Sousa Carmo, pharmaceutico em Villa Real do Santo Antonio.

Encontra-se muito melhor, tendo já entrado em convalescencia, o sr. João Viegas dos Santos, commerciante n'esta cidade.

Tem melhorado muito sensivelmente, estando quasi de todo restabelecida, a esposa do sr. Francisco André do Rosário.

A casa do estimado proprietario sr. Gil Cardoira da freguezia da Conceição d'este concelho, tem ido muito dos seus amigos d'esta cidade e de varios outros por lencial-n pelo restabelecimento da melindrosa enfermidade que soffreu, vindo todos agradavelmente impressionados pelo excellentissimo aspecto de saúde em que o encontram.

Nestes ultimos dias tem passado melhor da enfermidade que ha mezes o detem em casa o sr. Manoel Luiz Marques, commerciante d'esta cidade.

Continua bastante doente em Olhão a esposa do sr. Joaquim Antonio Pacheco, vice-presidente da camera d'aquella villa. Hontem estava melhor.

Na sexta-feira partiu para Lisboa o sr. Mathous Marques Teixeira d'Azevedo, recebido de Valença em commissão na Inspeção Geral dos Impostos.

Partiram para a feira de Aljustrel os srs. Francisco André do Rosário, Luiz Parreira e Berredo Falcão.

No rapido de sexta-feira seguiram para Lisboa onde vão passar algum tempo em companhia de seu tio sr. Caldeira Rebello, os filhos do major sr. José Christovam Brazili, D. Maria Eugénia e João.

Com sua esposa esteve em Tavira na quinta-feira o sr. Antonio Guimarães Xavier, amanuense dos caminhos de ferro.

Obras Publicas

Foram aposentados o chefe de conservação sr. Manoel dos Santos Prado e o cantoneiro sr. Joaquim Antonio, todos d'este districto.

Volta ao mundo... em poucas linhas

Palavra de rei não volta a traz, mas do sullão volta. E' o caso do Moley Hafili, sullão de Marrocos, que dias depois de ter notificado as potencias que abaliza os supplicios no seu paiz, mandou crucificar a favorita do governador Ben Luxa para obrigal-a a declarar onde aquelle tinha os thesouros escondidos.

Uma das coisas que ainda faltava á civilisação do Japão era uma conspiração socialista. Pois foi agora descoberta uma contra o governo d'aquella paiz, sabendo-se que os conspiradores lencionavam malhar todos os ministros por meio de bombas explosivas.

Em S. Petersburgo foi agora preso, accusado de assassino, o dr. Palchenko que confessou uma serie de crimes; pago por berdeiros impacientes injectou o cholera em varias pessoas e devia por certo crime receber um milhão de rublos.

O povo inglez move presentemente uma grande campanha no sentido de se conseguir n'aquella paiz o serviço militar obrigatorio.

Partiu de Londres, á conquista do polo sul, uma nova expedição, dirigida pelo explorador Scott.

Nantes acaba de prestar homenagem no seu petricin Julio Verne, erigindo-lhe um monumento.

Vão reunir-se em Bruxellas dois congressos internacionais, um de educação popular, outro de associações de inventores e artistas industriais.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A CAÇA

Se esta revista não fosse considerada uma publicação distincta, já pelo valor do texto, já pela forma agradável e artistica como se apresenta, bastaria o primuroso fasciculo que acabamos de receber, para lhe crear merecido renome. O simples enunciação do texto dá idea da variedade dos assumptos, que são bellamente illustrados por J. J. da Silva Vieira. Vidal & Fonseca, Mario Soares e dr. Henrique Anachoreta, a saber: *A Herculanio*, pelo conselheiro Montfar Barreiros; *Torneio de tiro aos pombos em Abrantes*, por Aurelio Netto; *Uma viagem á caça dos elephantes*, D. F. das Neves; *Montecarlo e Lisboa*, pelo dr. Henrique Anachoreta; *O Guia do Camil*, por Spratt's; *A pesca da truta* pelo dr. Antunes Guimarães; *Uma interessante historia*, de Mario Duarte; *Os cavallos argentinos no exercito portuguez*, por Z.; *Echms sportivos e os Tableau officiaes das sessões de tiro* realisadas na Real Tapada da Ajuda.

GAZETA DAS ALDEIAS

E' o seguinte o summario do ultimo numero d'esta magnifica revista semanal agricola do Porto: Um ecco no Congresso Nacional, de J. M. de Mello e Mattos; Agricultura de Angola, de H. de Paiva Conceição; Impuludismo, do P. Daniel da Cruz; A linguagem popular, de José Alves da Capella e Silva; A traça ou tuiha, de Eduardo Sequeira; Pudim de pão á ingleza, de D. Sophia de Sousa; Consultas; Folhetim, Secções e artigos diversos.

O INSTITUTO

E' referente a março o ultimo numero publicado d'esta erudita revista scientifica e litteraria de Coimbra. Summario: Dr. Antonio dos Santos Viegas (o seu jubileu de professor); Relações de Portugal com as outras potencias, pelo dr. José Frederico Laranjo; A ordem de Christo e a mizica religiosa nos nossos dominios ultramarinos, por Sousa Viterbo; Fontes dos Luziadas, pelo dr. José Maria Rodrigues; Memorias de Castilho, de Julio de Castilho; Amadiz de Gaula, de Julio de Castilho; Castro de Avellãs, de Francisco Manoel Alves.

REVISTA DAS ALFANDEGAS

Distribuiu-se o n.º 21 d'esta publicação quinzenal. Summario: Considerações fiscaes sobre o estabelecimento de armazens geraes e portos francos em Portugal; O proteccionismo na França e na Belgica; Projecto d'uma reunião aduaneira entre Portugal e Hespanha, suas vantagens e desvantagens, de Raul Tamagnini Barbosa; Provincia de Macambique; Tratamento dos tecidos pelos sabões insolúveis; A riqueza colonial de Portugal, de Jayme Santa Barbara; Vantagens e inconvenientes do proteccionismo; Informaçoes, Secção official; Venda de mercadorias abandonadas, Medicamentos, despachos etc.

POR ESSE ALGARVE...

Albufeira

A firma Argos & C.ª, de Lisboa, vem montar aqui uma fabrica de cortiça em prancha, tendo já comprado o terreno.

Faro

Deu esta semana os ultimos espectaculos a companhia de cavallinhos, dirigida pelo sr. Moreno, que aqui estava trabalhando no Circo. Constanos que vae exhibir-se agora na praça de touros de Ayamonte.

Lagos

Foi nomeado preposto do receptor o sr. Benjamin Jose da Costa.

Loulé

No tribunal d'esta comarca realizou-se na 2.ª feira o julgamento do sr. Paulo Madeira, director do *Povo Algarvio*, accusado de ameaças de fogo contra o director do *Noticias de Loulé*. Foi defensor o brilhante advogado dr. Alexandre Braga que fez energica e eloquentemente a defesa do seu constituinte que foi absolvido da accusação de ameaças de fogo e apenas condemnado em 15 dias de multa por transgressão da lei do selo (uso de porte d'arma sem licença). O dr. Alexandre Braga, tanto á chegada á estação d'esta villa como durante a sua permanencia aqui foi alvo de calorosas manifestações de sympathia dos republicanos de Loulé e de muitos outros que vieram de povoações vizinhas, especialmente de S. Braz d'Alportel.

Manchique

Foi arrematado o fornecimento de carnes verdes no açougue das Caldas ao preço de 240 réis o kilo de vitella e 180 réis a de carneiro.

—A direcção do Monte-Pio Artístico Manchiqueense, que promove um bazar a favor da mesma instituição, lenciona inaugural-o na vespera de S. João.

—Em inspecção aos reservistas d'este concelho esteve aqui o tenente coronel sr. José Joaquim de Figueirêdo, commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 17.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	660	14	litros
» rijo.....	680	»	»
Cevada.....	380	»	»
Centeno....	500	»	»
Aveia.....	400	20	»
Milho de regadio	540	18	litros
» sequeiro	520	»	»
Chicharos....	460	»	»
Grão.....	900	»	»
Feijão rajado...	12000	»	»
» branco...	12200	»	»
» manieiga.	12200	»	»
» vermelho	12200	»	»
Favas.....	640	»	»
Alfarroba....	12200	60	kilos
Aguardente....	12300	10	litros
Vinagre.....	250	»	»
Vinho tinto....	450	10	»
» branco....	600	»	»
Azeite.....	22000	»	»
Amendoa côca..	22500	15	kilos
» dura..	12300	»	»
Batata redonda.	000	15	kilos
Carne de vacca.	260	cada	»
» de carneiro	220	»	»
Ovos.....	20	réis o par	»
Sal.....	30	10	»
Laranjas.....	600	1	cento

A todos que soffrem de saradas, de acné, de furunculos, de abcessos, de chagas suppurantes, n'uma palavra, de molestias em que exista suppuração, aconselhámos particularmente o uso da *Levadura de Coirre* (levadura secca de cerveja) com a qual alcançarão cura completa.

Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas pharmacias do mundo inteiro.

Exigir a marca de fabrica:

COIRRE (de Paris)

A PROVA:

Rua da Junqueira, 184, Povo de Varzim, 14 de Maio de 1908.

Vendo meu filho José, de 3 annos de idade, n'um estado de fraqueza, e depois de tomar alguns medicamentos, aconselharam-me a Emulsão de SCOTT, medicamento este que logo comprei, e ao fim de alguns frascos vi com espanto que meu filho não só se encontrava bom, como tambem que a sua robustez era outra, assim como as suas côres.

De V. Sas Atto Vor e Obro Antonio José d'Abreu.



A RAZÃO:

Se comprardes medicinas que não têm provas de curas alcançadas, o mais natural é que a vossa despesa vos acarrete uma decepção. A Emulsão de SCOTT é a unica emulsão que possui provas documentares de curas de toda a especie de enfermidades, portanto adquiri-na

Emulsão de SCOTT

não uma decepção, mas uma cura certa. A razão é muito simples. A Emulsão de SCOTT é fabricada do fortificante oleo de fígado de bacalhau norueguês, que é o mais nutritivo do mundo, e que se torna facilmente digerivel pelo approvadissimo processo SCOTT. Oleo inferior, extrahido de animaes marinhos ordinarios, e que tantas vezes se usa nas emulsões inferiores, não pode vencer a debilidade. Sómente tomando conhecimento do peixeiro no involucro é que podeis ter a certeza de ser essa a emulsão que pode apresentar provas de ter effectuado curas. A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida. NOTA: Apesar do imposto de Sello de 20 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. ANOSTRA ESTRELA, marca de registo para a Emulsão de SCOTT, Rua de S. João, 11, Porto. Edigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

VENDEM-SE OURO A PESO

Objectos para brinde em prata e crystal. Escriptorio d'emprestimos sobre penhores, R. d'Avenida. José V. Mansinho & C.ª

CASAS

Vende-se ou aluga-se uma morada de casas nobres no Terreiro de D. Anna e vende-se outra morada de casas na travessa da Fonte.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario na Praça da Constituição n.º 13 69

FOGÃO DE FERRO

Vende-se um em bom uzo na seralheria Correia & Correia. Rua do Máu-Fôro.—TAVIRA 70

MOBILIA

Vende-se uma mobilia em mogno para sala e outra para casa de jantar, em cerejeira e mogno, todas em bom uso.

Arrenda-se ou vende-se tambem o predio com altos e baixos na rua de S. Lazaro onde habita Antonio José Ramos.

Quem pretender pode dirigir-se ao mesmo. 68

FOGOS

S.º Antonio S. João e S. Pedro

Phosphoros de diversas cores, estallos, estrellas japonezas e de Jerusalem em caixas de dezias

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

ALVIÇARAS

Dão-se á pessoa que encontrou junto do urinol do Arco da Asseca, na noite de sabbado, 21 do presente mez, um chapéo de sol. N'esta redacção se diz. 62

CÃO

Dão-se alviçaras a quem descobrir o paradeiro de um cão grande, todo preto, pelio comprido, usando colleira de cabedal e dando pelo nome de Tejo, que desapareceu da propriedade no sitio da Foz, pertencente ao sr. tenente Centeno. Quem descobrir dirija-se a Luiz Marçal em Tavira. 66

GRAMOPHONE

Vende-se um em segunda mão, perfeitamente novo, com 24 discos. Escriptorio d'emprestimos sobre penhores, R. d'Avenida. 64

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE

PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ ABRE NO DIA 20 DE MAIO

ASSISTENCIA MEDICA. PHARMACIA, NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO SOBERBO PARQUE, DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE, GRANDE CASINO-THEATRO, ESTACAO TELEGRAPHO-POSTAL, VACARIA E ILLUMINACAO ELECTRICA EM TODOS OS HOTEIS PERTENCENTES Á COMPANHIA, NO CASINO-THEATRO E EM TODOS OS PARQUES, ETC., ETC.

A GUAS alcalinas, gazozas, libicas, arsenicaes e ferruginosas, nteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de fígado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerables attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel de Avellames, todos elles muito amplios e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural e excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31 PORTO.

Depositarins em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 54 54